

# Meneguelli inclui Covas no cartaz dos 'traidores ao povo'

Da Sucursal de Brasília

"Vamos colocar a foto do senador Mário Covas nos cartazes que denunciam os traidores da classe trabalhadora", afirmou ontem o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli. O dirigente sindical fez duras críticas ao acordo feito no Congresso constituinte para a questão da estabilidade no emprego, classificando o texto aprovado como "um inferno".

A CUT deverá imprimir os cartazes nos próximos dias, com versões diferentes para cada região do país. Covas, por exemplo, aparecerá no lote destinado a São Paulo. Acima das fotos dos parlamentares que votaram pelo acordo, estará impressa o texto: "Eles se elegeram com seu voto e estão votando contra você."



O presidente da CUT, Jair Meneguelli, na galeria do Congresso constituinte durante a sessão de votação da estabilidade

**Divisão**

O episódio da estabilidade acabou gerando nova divisão entre as duas maiores centrais sindicais brasileiras, a CUT e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Um documento que condenava o acordo chegou a ser redigido pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que acreditava contar com as assinaturas das centrais sindicais, inclusive a União Sindical Independente (USI), os partidos de esquerda no Congresso e confederações de trabalhadores.

Mas o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, o "Joãozinho", negou-se a assinar, alegando sua condição de suplente do

senador Mário Covas, eleito pelo PMDB de São Paulo. "Não posso dividir mais o partido", disse Joãozinho a Meneguelli.

Pela manhã, o presidente da CGT esteve com Covas e saiu do encontro dizendo-se conformado com o acordo. "Dos males, o menor", afirmou o dirigente sindical, acrescentando que rejeitou o acordo e partir para o confronto com o Centrão traria resultados piores. "Há possibilidade de que fossemos derrotados por um

rolo-compressor", comentou. "As vezes, somos obrigados a aceitar certas coisas para evitar o mal maior."

Para Meneguelli, a decisão de ontem tomada pelo plenário da Constituinte indica que o novo texto constitucional "caminha para ser letra morta". Segundo o presidente da CUT, a atenção das entidades de trabalhadores volta-se agora para a lei complementar e ordinária a ser elaborada após a promulgação da Carta.

"As propostas de indenização mostram-se, cada vez mais, como manobras para encobrir a derrubada do princípio da garantia no emprego", afirmou uma nota oficial da Executiva da CUT divulgada à tarde.

Ainda segundo Meneguelli, a fórmula aprovada ontem, protegendo a "relação do emprego", abrangerá os trabalhadores com "carteira assinada", excluindo os que não tiverem vínculos formais com um empregador.

## Acordo tomou 15 dias de negociação

Da Sucursal de Brasília

Foram 15 dias de reuniões e discussões até que a liderança do PMDB no Congresso constituinte e o Centrão chegassem a um texto consensual sobre as garantias ao assalariado demitido sem justa causa. As negociações definitivas foram iniciadas em 8 de fevereiro, quando o deputado Ulysses Guimarães, no exercício da Presidência da República, convocou os dois grupos ao Palácio do Planalto e solicitou esforços por um entendimento.

O desfecho ocorreu às 13h de ontem, no gabinete do senador Mário Covas, após várias horas de reuniões. "Fechou", disse o deputado José Geraldo (PMDB-MG), do Centrão, ao sair do gabinete onde estavam Covas, o deputado Antônio Brito e o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). Minutos depois, Covas saiu e confirmou: "A liderança do PMDB vota com o acordo."

A liderança peemedebista susten-

tou até o final a inclusão da possibilidade de a lei regular os casos de reintegração do trabalhador demitido, a exemplo do que queria o Centrão para a indenização. Covas e seus negociadores esbarraram na recusa terminante dos adversários.

Este ponto quase levou ao fracasso do encontro do senador com o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, ontem de manhã. Joãozinho, como é conhecido o presidente da demissão sem justa causa, além de considerar que a redação, incluindo o pagamento indenizatório entre "outros direitos", deixava pouco claras questões como imunidades a dirigentes sindicais.

Covas argumentou que um confronto com o Centrão poderia produzir a reatuação política do bloco suprapartidário. O acordo, acrescentou Covas, também permitiria

"abrir caminho" para mais adiante, aprovar questões importantes, especialmente a organização sindical brasileira. Joãozinho deixou o gabinete de Covas resignado. Imediatamente, entrou José Geraldo para a conversa definitiva.

### Texto do acordo

Do lado do Centrão, os contatos foram igualmente intensivos. No domingo à tarde, quando havia fortes indicações de que a questão caminhava para o impasse, José Geraldo e Luis Roberto Ponte (PMDB-RS) reuniram-se com o jurista Hugo Gueiros, de São Paulo, e produziram o texto final do acordo, que havia sido esboçado pelo senador Virgílio Távora (PDS-CE). A noite, na residência do deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), os dois foram autorizados pelos demais dirigentes do grupo a apresentar a proposta a Covas, o que ocorreu às 7h30 de segunda-feira.

## 'Passamos obstáculo difícil', diz o senador

Da Sucursal de Brasília

Durante todo o processo que levou ao acordo sobre a estabilidade, destacaram-se quatro negociadores. O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, conseguiu o apoio de 148 dos 165 peemedebistas que consultou. O próprio Covas manteve a seu lado o deputado Antônio Brito (RS), que coordenou os entendimentos no PMDB. Pelo Centrão, negociaram os deputados José Geraldo (PMDB-MG) e Luis Roberto Pontes (PMDB-RS).

"Foi o acordo possível", disse Covas, após os decisivos encontros de ontem com sindicalistas, o Centrão, o relator Bernardo Cabral e assim por diante. "Passamos um obstáculo difícil", concluiu o líder do

PMDB. Para Antônio Brito, houve três etapas até o acordo: "Primeiro, criou-se um clima político propício ao entendimento, depois vieram os diferentes conceitos sobre o tema e, finalmente, entramos na fase da escolha das palavras." Segundo Brito, o acordo foi uma exigência política, por se tratar de um tema de grande polêmica. "Não poderia ser uma decisão de maioria eventual e sim de sustentação sólida", afirmou.

"A questão estava muito polarizada e, para acalmar os ânimos e dar tranquilidade à nação, trabalhamos pelo acordo", declarou, por sua vez, José Geraldo, do Centrão. "O texto não agradou completamente aos dois lados, mas, no caso de confronto, a margem de vitória de um lado ou de outro seria muito pequena".

José Geraldo foi escolhido como negociador do Centrão devido ao bom trânsito político que tem entre as diversas correntes do PMDB. Luis Roberto Ponte conseguiu a função por sua experiência no setor da construção civil e por ser considerado um influente representante da iniciativa privada na Constituinte. Ao longo das negociações, Ponte repetia sempre que era perguntado sobre a possibilidade de acordo: "Estamos caminhando bem."

Também assumiram papel importante no processo, o senador Virgílio Távora (PDS-CE) e o deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), o primeiro do "Grupo dos 32" e o segundo do "Centrinho" ou "Grupo do Entendimento".

**Antônio Rogério Magri** - presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, ligado à CGT: "O texto do acordo tem um pouco das propostas do Centrão e de nós, sindicalistas. Representa negativamente um avanço, ao determinar que a dispensa imotivada estará limitada nos termos da lei, ao mesmo tempo em que prevê a indenização."

**Paulo Maluf** - ex-governador de São Paulo: "Sou contra que a lei fixe o trabalhador em seu emprego, o que acaba sendo prejudicial ao próprio trabalhador. A estabilidade deve ser monetária, através de indenização."

**Djalma Bom** - 1º vice-presidente nacional do PT: "O melhor seria a estabilidade mesmo no emprego. Por outro lado, quando se discute a estabilidade e se estabelecem critérios para a indenização, não posso deixar de reconhecer que já é um avanço. A partir de agora a classe trabalhadora tem que se movimentar para fazer um lobby mais efetivo para que se possa garantir o que falta nas disposições transitórias."

**Roberto Della Manna** - diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: "Considero os 40% de multa sobre o FGTS (previstos no acordo) para as dispensas imotivadas muito onerosos para as empresas. Queríamos 10%."

**Fábio de Salles Meirelles** - presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo: "Se não se manter certa segurança de ação da área patronal do campo, por não haver FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para o trabalhador rural, a estabilidade adotada na Constituinte poderá gerar um novo processo migratório no campo. A maior garantia de emprego é a qualidade da mão-de-obra profissional."

## Cheidde aparece pela terceira vez no plenário

Da Sucursal de Brasília

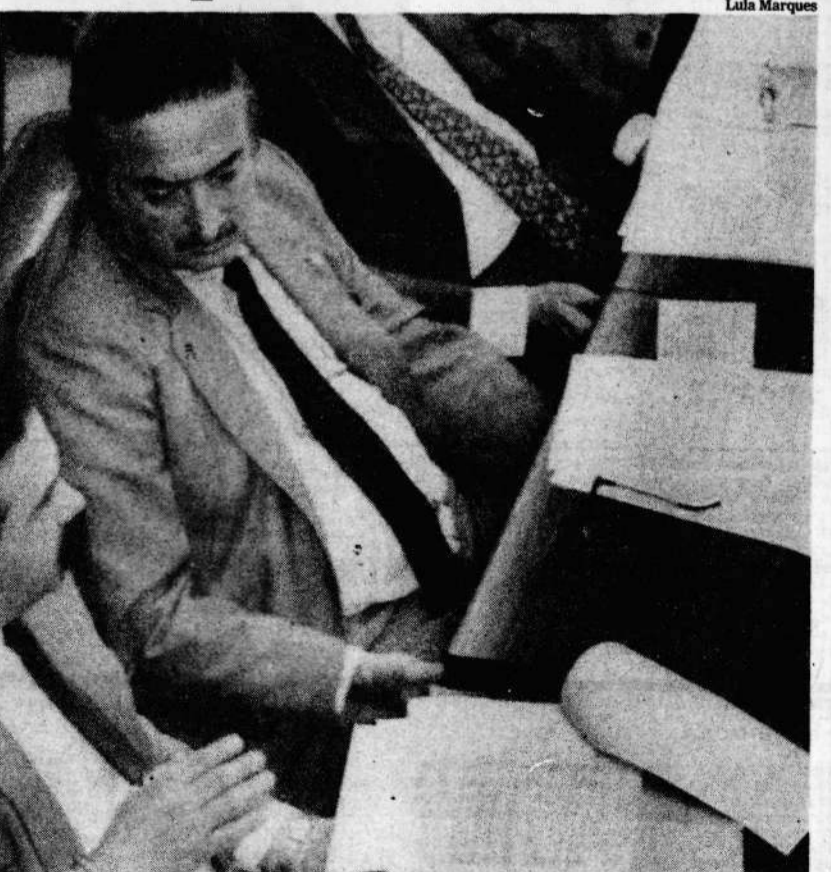
Apontado como um dos parlamentares mais ausentes do Congresso constituinte, o deputado Felipe Cheidde (PMDB-SP), 51, disse ontem em Brasília que não tem participado das votações porque não quer fazer papel de "palhaço" nem de "vaquinha de presépio".

Cheidde disse que os temas importantes só vão à votação após acordos a portas fechadas entre as lideranças. "Querem votar a toque de caixa e por isto os parlamentares são os últimos a serem ouvidos. Depois vão para o plenário para apertar um botão, com a questão já resolvida", disse ele.

Cheidde afirmou que a sessão de ontem foi a terceira da qual participou, de um total de 19. Para ele, não faria diferença se suas faltas fossem descontadas do seu salário. Ele diz doar seus vencimentos (cerca de C\$ 500 mil) a instituições de caridade. "Não me candidatei por causa do salário", justificou.

O deputado disse que quando não está em Brasília fica em seu escritório político em São Bernardo do Campo (na região do ABC paulista), recebendo prefeitos e eleitores. Ele afirmou que está exercendo seu mandato junto às bases e não cuidando dos seus negócios particulares. Segundo ele, seu patrimônio é "incalculável" e "bastante substancial" (uma construtora, fazendas, loteamentos etc).

O parlamentar argumentou ainda que, embora seja ausente, é atuante. Disse que apresentou 14 emendas na primeira fase de elaboração do projeto de Constituição e nesta fase apresentou quatro (o máximo permitido). Destas quatro, pediu votação em separado para a que dá a todos os eleitores o direito de serem



O deputado Felipe Cheidde (PMDB-SP), votando ontem na sessão da Constituinte

também candidatos. Cheidde disse que ficará em Brasília até o término das votações sobre os direitos sociais, iniciadas ontem, porque considera este assunto importante.

A deputada Irma Passoni (PT-SP), uma das mais assíduas no plenário, disse que as alegações de Cheidde são uma "desculpa" para o seu "desleixo". Para ela, o deputado quer usar seu mandato como tram-

polim ou deseja se "escorar" na imunidade parlamentar. Cheidde disse que ao permanecer junto a suas "bases" não está pensando em reeleição, embora acredite que "votar em Brasília não dá voto para ninguém". Ele afirmou que ainda não decidiu se será candidato à reeleição. Apenas quer trabalhar por sua região, motivo que o levou a se candidatar.

## Deputado prefere os jogos do São Bernardo

Da Redação

Durante sua primeira gestão como deputado federal (1983-87) pelo PMDB, o paulista Felipe Cheidde, 51, era conhecido como um dos parlamentares que menos iam a Brasília. Na época, ele dizia que não poderia se reeleger ficando longe de suas bases, "a mil quilômetros de São Paulo".

Cheidde permanecia a maior parte do tempo em seu escritório de São Bernardo do Campo (18 km a sudeste de São Paulo) se reunindo com assessores e correligionários políticos. Outra ocupação de grande importância para o deputado é acompanhar os jogos de futebol do Esporte Clube São Bernardo, do qual é diretor há mais de 30 anos. Na tarde de uma quarta-feira, em setembro de 85, enquanto a Câmara dos Deputados estava reunida em Brasília, Cheidde assistia a um jogo da segunda divisão do Campeonato Paulista entre seu clube e o Nacional. "Acompanho todos os jogos do time a não ser que tenha um compromisso de maior importância", justificou.

Advogado, casado, pai de três filhos e rico — tem fazendas de gado em São Paulo e Mato Grosso, além de várias empresas — Cheidde cultiva também sua amizade com o cantor Frank Sinatra. Frequentemente, o deputado é acusado de envolvimento com o jogo do bicho. Ele nega e justifica que isso se deve à sua amizade com um dos maiores bicheiros da região do ABC paulista.

## COMO VOTARAM OS CONSTITUINTES



- Adauto Pereira (PDS-PB), Adolfo Oliveira (PL-RJ), Adyson Matta (PDS-RS), Aécio de Borba (PDS-CE), Aécio Neves (PMDB-MG), Aluisio Camargo (PTB-PR), Alti Domingos (PL-SP), Alvaro Ariens (PFL-RJ), Assisino de Oliveira Lima (PFL-SP), Ailton Cardozo (PDT-PR), Ailton Sandoval (PMDB-SP), Alarico Abib (PMDB-PR), Albano Franco (PMDB-SE), Albérico Cordero (PFL-AL), Albérico Filho (PMDB-MA), Alcei Guerra (PFL-PR), Alcides Dias (PFL-AC), Alexandre Costa (PFL-MA), Alexandre Puzyna (PMDB-SC), Alfredo Campos (PMDB-MG), Aloisio Vasconcelos (PMDB-MG), Aloysio Chaves (PFL-PA), Aloysio Teixeira (PMDB-RJ), Aluizio Bezerre (PMDB-AC), Aluizio Campos (PMDB-PB), Álvaro Antônio (PMDB-MG), Alvaro Pacheco (PFL-PI), Alvaro Vale (PL-RJ), Alysson Paulinelli (PFL-MG), Amarel Netto (PDS-RJ), Amílcar Moreira (PMDB-PA), Angelo Magalhães (PMDB-PE), Eugênio Barcellos (PFL-AP), Antônio Brito (PMDB-RS), Antônio Câmara (PMDB-RN), Antônio Carlos Franco (PMDB-SE), Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC), Antônio de Jesus (PMDB-GO), Antonio de Farias (PMB-PE), Antonio Ferreira (PFL-AL), Antonio Gaspar (PMDB-AM), Antonio Perosa (PMDB-SP), Antonio Salim Curiani (PDS-SP), Antonio Ueno (PFL-PR), Arnaldo Martins (PMDB-RO), Arnaldo Moraes (PMDB-PA), Arnaldo Prieto (PFL-RS), Arnaldo Fioravante (PDS-SP), Aralde de Oliveira (PFL-RJ), Artenir Werner (PDS-SC), Artur da Távola (PMDB-RJ), Asdrubal Benes (PMDB-PA), Assis Conato (PFL-RO), Atílio Lira (PFL-PI), Bastião Villani (PMDB-PR), Benito Gomes Cabral (PMDB-AM), Bezerra de Melo (PMDB-CE), Benedito de Andrade (PDS-MG), Basco Franco (PMDB-SE), Caio Pompeu (PMDB-SP), Cardoso Alves (PMDB-SP), Carlos Alberto (PTB-RN), Carlos Benevides (PMDB-CE), Carlos Cardinal (PDT-RS), Carlos De Carli (PMDB-AM), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Carlos Vinagre (PMDB-PA), Carlos Virgílio (PDS-CE), Carrel Benevides (PMDB-AM), Cássio Cunha Lima (PMDB-PB), César Calz Neto (PDS-CE), Chagas Duarte (PFL-RR), Chagas Neto (PMDB-RO), Christovam Chiarodia (PFL-MG), Cid Carvalho (PMDB-MA), Cláudio Ávila (PFL-SC), Cleonândio Fonseca (PFL-SE), Cunha Bueno (PDS-SP), Dalton Camarava (PMDB-MG), Darcy Daltro (PMDB-PE), Darcy Pazzo (PDS-RS), Dona Coimbra (PMDB-RJ), Del Bosco Amaral (PMDB-SP), Dellim Netto (PDS-SP), Dêlo Braz (PMDB-GO), Denisar Arnerio (PMDB-RJ), Dionisio Dal Prá (PFL-PR), Dionisio Hage (PFL-PA), Dirceu Carneiro (PMDB-SC), Divaldo Suruguy (PFL-AL), Djenal Gonçalves (PMDB-SE), Domingos Juvenil (PMDB-PA), Edison Lobbo (PFL-MA), Edivaldo Motta (PMDB-PB), Eduardo Moreira (PMDB-SC), Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), Eitel Rodrigues (PMDB-PA), Elizeir Moreira (PFL-MA), Enoch Vieira (PFL-MA), Erivaldo Tinoco (PFL-BA), Eraldo Trindade (PFL-AP), Eric Pegoraro (PFL-RS), Ervin Sankoski (PMDB-PR), Eudécio Sclavo (PMDB-PR), Eunice Michiles (PFL-AM), Eválio Gonçalves (PFL-PI), Expedito Machado (PMDB-CE), Ezo Ferreira (PFL-AM), Fábio Feldmann (PMDB-SP), Fábio Ranzhetti (PTB-RJ), Fausto Fernandes (PMDB-PA), Fausto Rocha (PFL-SP), Felipe Chidde (PMDB-SP), Felipe Mendes (PDS-PI), Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), Fernando Cunha (PMDB-GO), Fernando Gasparian (PMDB-SP), Fernando Gomes (PMDB-BA), Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Fernando Lira (PMDB-PE), Fernando Velasco (PMDB-PA), Firmo de Castro (PMDB-CE), Flávia Palmier do Veiga (PMDB-RJ), Flávio Rocha (PL-RN), França Teixeira (PMDB-BA), Francisco Benjumin (PFL-BA), Francisco Carneiro (PMDB), Francisco Coelho (PFL-AM), Francisco Dornelles (PFL-MG), Francisco Rattelle (PMDB-SE), Furtado Neto (PFL-CE), Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), Genésio Cordeiro (PMDB-BA), Genésio Bernardino (PMDB-MG), Geovani Amarante (PMDB-SC), Geovani Borges (PFL-AP), Geraldo Alcamin Filho (PMDB-SP), Geraldo Bulhões (PMDB-AL), Geraldo Fleming (PMDB-AC), Gerson Marcondes (PMDB-SP), Gidel Dantas (PMDB-CE), Gil César (PMDB-MG), Gilson Machado (PFL-PE), Gonzaga Patriota (PMDB-PE), Guilherme Palmeira (PFL-AL), Gustavo de Faria (PMDB-RJ), Hélio Rostas (PMDB-SP), Henrique Córdova (PDS-SC), Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), Heráclito Fortes (PMDB-PR), Hilário Braun (PMDB-BA), João Carlos (PMDB-PR), Humberto Luciano (PMDB-PB), Humberto Sauto (PFL-MG), Iberê Ferreira (PFL-RN), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Irájo Rodrigues (PMDB-RS), Irupua Costa Júnior (PMDB-GO), Ivo Cerseiromo (PMDB-MS), Ivo Lech (PMDB-RS), Ivo Vanderlinde (PMDB-SC), Jaci Scagnotto (PFL-PR), Jairo Carneiro (PFL-BA), Jalles Fontoura (PFL-GO), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Jayme Santana (PFL-MA), Jesualdo Cavalcanti (PFL-RJ), Jesus Taira (PFL-PI), Jaci Góes (PMDB-BA), João Calmon (PMDB-ES), João Carlos Bacelar (PMDB-BA), João Castelo (PDS-MA), João do Mato (PFL-PR), João de Deus Antunes (PDT-RS), João Lobo (PFL-PI), João Machado Rollemberg (PFL-SE), João Rizek (PMDB-SP), Joaquim Francisco (PFL-PE), Joaquim Suenon (PMDB-MT), Jofran Freijal (PFL-DF), José Pinheiro (PFL-MT), Jonival Lucas (PFL-BA), Jorge Arbog (PDS-PA), Jorge Barnhausen (PFL-SC), Jorge Leite (PMDB-RJ), Jorge Medeiros, Jorge Vianna (PMDB-BA), José Agripino (PFL-RN), José Camargo (PFL-SP), José Carlos Coutinho (PFL-RJ), José Carlos Grecco (PMDB-SP), José Carlos Marinês (PMDB-PR), José Costa (PMDB-MA), José Dutra (PMDB-AM), José Elias (PFL-SC), José Geraldo (PMDB-SE), José Guacá (PMDB-RO), José de Jesus Ferreira (PMDB-ES), José Jorge (PFL-PE), José Lins (PFL-CE), José Lourenço (PMDB-PA), José Luis de Sá (PL-RS), José Luiz Muiá (PDS-PI), José Maranhão (PMDB-PB), José Maria Eymael (PDS-SP), José Melo (PMDB-AC), José Mendonça Bezerre (PFL-PE), José Moura (PFL-PE), José Rêgo (PMDB-PR), José Santana de Vasconcelos (PFL-MG), José Serra (PMDB-SP), José Tavares (PMDB-PR), José Teixeira (PFL-MA), José Thomaz Nonó (PFL-AL), José Tinoco (PFL-PE), José Ulysses de Oliveira (PMDB-MG), José Viana (PMDB-RO), Joviano (PMDB-PR), Júlio Campos (PFL-MT), Judith Moschis (PMDB-BA), Kayu Masini (PMDB-SP), Luiz Varella (PFL-MG), Lavísonio Maia (PDS-RN), Leão Souza (PMDB-RS), Leopoldo Bessone (PMDB-MG), Leopoldo Peres (PMDB-AM), Leuz Lomanto (PFL-BA), Levy Dwy (PFL-MS), Loreureng Nunes Rocha (PMDB-MT), Lourival Baptista (PFL-SE), Lúcia Vânia (PMDB-GO), Lúcia Alcântara (PFL-CE), Luis Eduardo (PFL-BA), Luis Roberto Pinto (PMDB-RS), Luis Alberto Rodrigues (PMDB-MG), Luis Leal (PMDB-MG), Luis Marques (PFL-CE), Luis Sayer (PMDB-GO), Luis Viana (PMDB-SC), Luis Viana Neto (PFL-BA), Luiz Antônio Castro (PFL-BA), Manoel Filho (PMDB-SP), Manoel Ribeiro (PMDB-BA), Manoel Viana (PMDB-CE), Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), Márcia Kubitschek (PMDB-DF), Márcio Lacorda (PMDB), Marco Maciel (PFL-PE), Marcondes Godelha (PFL-PB), Marcos Lima (PMDB-MG), Maria Lúcia (PMDB-AC), Mário Covas (PMDB-SP), Mário de Oliveira (PMDB-MG), Mário Lima (PMDB-BA), Maurício Pinto (PTB-RR), Mathews Iensen (PMDB-PR), Mattos Leão (PMDB-PR), Maurício Campos (PFL-MG), Maurício Fruet (PMDB-PR), Maurício Nasser (PMDB-PR), Maurício Pádua (PMDB-SC), Mauro Beneditos (PMDB-CE), Mauro Campos (PMDB-MG), Max Rosenmann (PMDB-PR), Meira Filho (PMDB-DF), Melo Freire (PMDB-SC), Milton Reis (PDS-MG), Nery Roberto Cunha (PDS-GO), Nery Roberto Cunha (PDS-PR), Milton Reis (PDS-MG), Miralton Gomes (PMDB-BA), Nazareno Cavalcanti (PFL-RJ), Nussa Dames (PFL-RJ), Nobor Júnior (PMDB-AC), Nazareno Alves de Souza (PMDB-GO), Narciso Mendes (PDS-AC), Nelson Carneiro (PMDB-SP), Nelson Carneiro (PMDB-PR), Nelson Carneiro (PFL-RN), Nelson Carneiro (PDS-DF), Benedito Monteiro (PMDB-PA), Benedita da Silva (PT-RJ), Beth Azeite (PDS-AM), Bocayuva Cunha (PDT-RJ), Brandão Monteiro (PDT-RJ), Carlos Alberto Coê (PDT-RJ), Carlos Cardinal (PDT-RS), Carlos Cota (PMDB-MG), Carlos Mosconi (PMDB-MG), Célio de Castro (PMDB-MG), Celso Dourado (PMDB-BA), César Maia (PDT-RJ), Chagas Rodrigues (PMDB-PI), Chico Humberto (PDT-MG), Cid Sábio de Carvalho (PMDB-CE), Costa Ferreira (PFL-MA), Dirceu Tulu Quadros (PTB-SP), Domingos Leonelli (PMDB-BA), Doroteu Campanari (PMDB-SP), Edeário Fries (PDT-RJ), Edna Tavares (PFL-PR), Edmilson Valentim (PC do B-RJ), Eduardo Bonfim (PC do B-AL), Eduardo Jorge (PT-SP), Farabollini Júnior (PFL-SP), Feres Nader (PDT-RJ), Fernando Santana (PCB-BA), Florestan Fernandes (PT-SP), Floriano Paixão (PDT-RS), Francisco Amaral (PMDB-SP), Francisco Kuster (PMDB-SC), Francisco Pinto (PMDB-BA), Francisco Rossi (PTB-SP), Gastone Righi (PTB-SP), Geraldo Campos (PMDB-DF), Geraldo Melo (PMDB-PE), Gerson Camato (PMDB-ES), Guercimundo Milhomem (PT-SP), Harlan Gadelha (PMDB-PE), Haroldo Lima (PC do B-BA), Haroldo Sabião (PMDB-MA), Hélio Costa (PMDB-MG), Hélio Queiroz (PMDB-PR), Hélio Manhães (PMDB-ES), Hermes Zanetti (PMDB-RS), Iram Soravia (PMDB-GO), Irma Passoni (PT-SP), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Itamar Franco (sem partido-MG), Ivó Mainard (PMDB-RS), Jairo Azi (PFL-BA), Janil Haddad (PDS-RJ), Jayme Pallarin (PTB-SP), João Agripino (PMDB-PB), João Cunha (PMDB-SP), João Menezes (PFL-PA), João Natal (PMDB-GO), João Paulo (PT-MG), Joaquim Beviláqua (PTB-SP), Jorge Uequed (PMDB-RS), José Carlos Sabião (PMDB-MA), José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE), José da Conceição (PMDB-MA), José Elias Murad (PTB-MG), José Fernandes (PDT-AM), José Fogaça (PMDB-RS), José Gasnino (PT-SP), José Maurício (PDT-RJ), José Paulo Bisol (PMDB-RS), José Quarez (PFL-SE), Juarez Antunes (PDT-RJ), Júlio Costantini (PMDB-RS), Lúcia Chaves (PMDB-PR), Lezio Sathler (PMDB-ES), Lídice da Mata (PC do B-BA), Lúcia Braga (PFL-PB), Luiz Freire (PMDB-PE), Luiz Gushken (PT-SP), Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), Luiz Salomão (PDT-RJ), Lyzânios Maciel (PDT-RJ), Mansueto de Lavar (PMDB-PE), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Mário Assad (PFL-MG), Mário Maia (PDT-AC), Maurício Correo (PDT-DF), Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), Mauro Sampaio (PMDB), Mendes Botelho (PTB-SP), Mendes Berto (PMDB-RS), Miro Teixeira (PMDB-RJ), Moema São Thiago (PDT-CE), Moytes Pimentel (PMDB-CE), Myllon Portillo (PDS-PI), Nelson Aguiar (PDT-ES), Nelson Saizua (PDT-SP), Nelson Friedrich (PMDB-PR), Nilso Squarezzi (PMDB-PR), Noel de Carvalho (PDT-RJ), Octávio Elísio (PMDB-MG), Olívio Dutra (PT-RS), Osvaldo Sobrinho (PMDB-MT), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Poes de Andrade (PMDB-CE), Paulo Delgado (PT-MG), Paulo Palm (PT-RS), Paulo Ramos (PMDB-RJ), Plínio Arruda Sampaio (PT-SP), Plínio Martins (PMDB-MS), Raquel Capiberibe (PMDB-AP), Raul Ferraz (PMDB-BA), Renan Calheiros (PMDB-AL), Renato Johnson (PMDB-PR), Rita Camata (PMDB-ES), Roberto D'Ávila (PDT-RJ), Roberto Freitas (PFL-PR), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Rose de Freitas (PMDB-ES), Santinho Furtado (PMDB-PR), Sérgio Spada (PMDB-PR), Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), Sílvio Abreu (PMDB-MG), Sólson Borges dos Reis (PTB-SP), Tadeu França (PMDB), Theodoro Mendes (PMDB-SP), Ulzurio Pinto (PMDB-BA), Vasco Alves (PMDB-ES), Vicente Góes (PMDB-RS), Vilson Souza (PMDB-SC), Virgílio Guimarães (PT-MG), Vitor Buaziz (PT-ES), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Vladimir Palmeira (PT-RJ), Waldyr Pugliesi (PMDB-PR), Walmore de Luca (PMDB-SC), Wilma Maia (PDS-RN)



- Abigail Feitosa (PMDB-BA), Acival Gomes (PMDB-SE), Ademir Andrade (PSB-PA), Ademar de Barros Filho (PDT-SP), Agostão Almeida (PMDB-RS), Aldo Arantes (PC do B-GO), Almir Gabriel (PMDB-PA), Amary Muller (PDT-RS), Anna Maria Rattes (PMDB-RJ), Antonio de Barros (PMDB-MT), Antônio Carlos Mendes Thame (PFL-BA), Antonio Maria (PMDB-PB), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Augusto Cavalcanti (PCB-DF), Benedito Monteiro (PMDB-PA), Benedita da Silva (PT-RJ), Beth Azeite (PDS-AM), Bocayuva Cunha (PDT-RJ), Brandão Monteiro (PDT-RJ), Carlos Alberto Coê (PDT-RJ), Carlos Cardinal (PDT-RS), Carlos Cota (PMDB-MG), Carlos Mosconi (PMDB-MG), Célio de Castro (PMDB-MG), Celso Dourado (PMDB-BA), César Maia (PDT-RJ), Chagas Rodrigues (PMDB-PI), Chico Humberto (PDT-MG), Cid Sábio de Carvalho (PMDB-CE), Costa Ferreira (PFL-MA), Dirceu Tulu Quadros (PTB-SP), Domingos Leonelli (PMDB-BA), Doroteu Campanari (PMDB-SP), Edeário Fries (PDT-RJ), Edna Tavares (PFL-PR), Edmilson Valentim (PC do B-RJ), Eduardo Bonfim (PC do B-AL), Eduardo Jorge (PT-SP), Farabollini Júnior (PFL-SP), Feres Nader (PDT-RJ), Fernando Santana (PCB-BA), Florestan Fernandes (PT-SP), Floriano Paixão (PDT-RS), Francisco Amaral (PMDB-SP), Francisco Kuster (PMDB-SC), Francisco Pinto (PMDB-BA), Francisco Rossi (PTB-SP), Gastone Righi (PTB-SP), Geraldo Campos (PMDB-DF), Geraldo Melo (PMDB-PE), Gerson Camato (PMDB-ES), Guercimundo Milhomem (PT-SP), Harlan Gadelha (PMDB-PE), Haroldo Lima (PC do B-BA), Haroldo Sabião (PMDB-MA), Hélio Costa (PMDB-MG), Hélio Queiroz (PMDB-PR), Hélio Manhães (PMDB-ES), Hermes Zanetti (PMDB-RS), Iram Soravia (PMDB-GO), Irma Passoni (PT-SP), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Itamar Franco (sem partido-MG), Ivó Mainard (PMDB-RS), Jairo Azi (PFL-BA), Janil Haddad (PDS-RJ), Jayme Pallarin (PTB-SP), João Agripino (PMDB-PB), João Cunha (PMDB-SP), João Menezes (PFL-PA), João Natal (PMDB-GO), João Paulo (PT-MG), Joaquim Beviláqua (PTB-SP), Jorge Uequed (PMDB-RS), José Carlos Sabião (PMDB-MA), José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE), José da Conceição (PMDB-MA), José Elias Murad (PTB-MG), José Fernandes (PDT-AM), José Fogaça (PMDB-RS), José Gasnino (PT-SP), José Maurício (PDT-RJ), José Paulo Bisol (PMDB-RS), José Quarez (PFL-SE), Juarez Antunes (PDT-RJ), Júlio Costantini (PMDB-RS), Lúcia Chaves (PMDB-PR), Lezio Sathler (PMDB-ES), Lídice da Mata (PC do B-BA), Lúcia Braga (PFL-PB), Luiz Freire (PMDB-PE), Luiz Gushken (PT-SP), Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), Luiz Salomão (PDT-RJ), Lyzânios Maciel (PDT-RJ), Mansueto de Lavar (PMDB-PE), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Mário Assad (PFL-MG), Mário Maia (PDT-AC), Maurício Correo (PDT-DF), Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), Mauro Sampaio (PMDB), Mendes Botelho (PTB-SP), Mendes Berto (PMDB-RS), Miro Teixeira (PMDB-RJ), Moema São Thiago (PDT-CE), Moytes Pimentel (PMDB-CE), Myllon Portillo (PDS-PI), Nelson Aguiar (PDT-ES), Nelson Saizua (PDT-SP), Nelson Friedrich (PMDB-PR), Nilso Squarezzi (PMDB-PR), Noel de Carvalho (PDT-RJ), Octávio Elísio (PMDB-MG), Olívio Dutra (PT-RS), Osvaldo Sobrinho (PMDB-MT), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Poes de Andrade (PMDB-CE), Paulo Delgado (PT-MG), Paulo Palm (PT-RS), Paulo Ramos (PMDB-RJ), Plínio Arruda Sampaio (PT-SP), Plínio Martins (PMDB-MS), Raquel Capiberibe (PMDB-AP), Raul Ferraz (PMDB-BA), Renan Calheiros (PMDB-AL), Renato Johnson (PMDB-PR), Rita Camata (PMDB-ES), Roberto D'Ávila (PDT-RJ), Roberto Freitas (PFL-PR), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Rose de Freitas (PMDB-ES), Santinho Furtado (PMDB-PR), Sérgio Spada (PMDB-PR), Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), Sílvio Abreu (PMDB-MG), Sólson Borges dos Reis (PTB-SP), Tadeu França (PMDB), Theodoro Mendes (PMDB-SP), Ulzurio Pinto (PMDB-BA), Vasco Alves (PMDB-ES), Vicente Góes (PMDB-RS), Vilson Souza (PMDB-SC), Virgílio Guimarães (PT-MG), Vitor Buaziz (PT-ES), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Vladimir Palmeira (PT-RJ), Waldyr Pugliesi (PMDB-PR), Walmore de Luca (PMDB-SC), Wilma Maia (PDS-RN)

## Abstenções

- Adroaldo Streck (PDT-RS), Carlos Chiorelli (PFL-RS), Simão Sessim (PFL-RJ), Ulysses Guimarães (PMDB-SP)

## OAB propõe convocar suplentes

Da Redação

O presidente da seção São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, 42, enviou ontem um telegrama ao presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, sugerindo a convocação dos deputados suplentes em substituição aos faltosos, para garantir "o quórum necessário à continuação e agilização dos trabalhos da Constituinte".